

FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE PARA A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPACTOS NA PRÁTICA

Maria Francisca Trindade de Melo¹

RESUMO: A formação continuada docente tem se consolidado como elemento fundamental para a efetivação da inclusão na Educação Infantil, especialmente diante da diversidade presente nas instituições educativas desde a primeira infância. Este artigo teve como objetivo analisar os impactos da formação continuada na prática pedagógica inclusiva, considerando os desafios e as possibilidades enfrentados pelos professores da Educação Infantil. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais que tratam da formação docente, da educação inclusiva e das políticas educacionais voltadas à infância. Os resultados evidenciam que a formação continuada contribui significativamente para o fortalecimento das práticas pedagógicas inclusivas, ao ampliar o repertório metodológico dos professores, favorecer a flexibilização das estratégias de ensino e promover uma compreensão mais sensível às necessidades e potencialidades das crianças. Observou-se também que processos formativos articulados à realidade escolar impactam positivamente a organização do ambiente educativo, as práticas avaliativas e as relações interpessoais no contexto da Educação Infantil. As considerações finais indicam que a formação continuada não deve ser compreendida como ação pontual, mas como processo permanente, capaz de sustentar a construção de uma cultura escolar inclusiva. Conclui-se que investir na formação continuada docente é condição essencial para a promoção de uma Educação Infantil mais equitativa, acolhedora e comprometida com o desenvolvimento integral de todas as crianças.

1

Palavras-chave: Formação Continuada. Educação Infantil. Inclusão Escolar. Prática Pedagógica.

I INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado como um dos principais compromissos da escola contemporânea, especialmente no que se refere à garantia do direito à educação de qualidade desde a primeira infância. Na Educação Infantil, etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança, a inclusão assume papel ainda mais relevante, uma vez que é nesse período que se constroem as bases cognitivas, sociais, emocionais e culturais que acompanham o sujeito ao longo de sua trajetória escolar. Nesse contexto, a formação continuada docente emerge como elemento central para a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas. A

¹ Formação acadêmica: Mestra em Educação. Uneatlantico.

diversidade presente nas instituições de Educação Infantil exige dos professores conhecimentos, atitudes e competências que vão além da formação inicial. Crianças com diferentes ritmos de aprendizagem, necessidades educacionais específicas, contextos socioculturais variados e formas singulares de expressão demandam práticas pedagógicas sensíveis, flexíveis e intencionalmente planejadas. Assim, a formação continuada torna-se um espaço privilegiado para reflexão, atualização e ressignificação das práticas docentes voltadas à inclusão.

Apesar dos avanços legais e das políticas públicas que defendem a educação inclusiva, observa-se que muitos professores ainda enfrentam dificuldades para transformar os princípios normativos em ações concretas no cotidiano escolar. Tais dificuldades estão frequentemente relacionadas à ausência de processos formativos contínuos que dialoguem com a realidade da sala de aula e com os desafios específicos da Educação Infantil, o que pode comprometer a efetivação da inclusão.

A formação continuada, quando pensada de forma crítica e contextualizada, contribui para o fortalecimento da prática pedagógica, permitindo ao professor compreender a inclusão não apenas como obrigação legal, mas como princípio ético e pedagógico. Nesse sentido, ela favorece a construção de estratégias didáticas mais adequadas, a ampliação do olhar sobre a diversidade e o desenvolvimento de práticas que valorizem as potencialidades de todas as crianças. Diante desse cenário, torna-se relevante investigar como a formação continuada docente influencia a prática inclusiva na Educação Infantil. Compreender seus impactos possibilita refletir sobre os caminhos formativos que efetivamente contribuem para a construção de uma educação mais equitativa, acolhedora e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças, reafirmando o papel do professor como agente fundamental no processo de inclusão escolar.

2

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE E OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A formação continuada docente ocupa lugar central na consolidação da educação inclusiva, especialmente na Educação Infantil, etapa em que se estabelecem as bases do desenvolvimento humano. A literatura aponta que a inclusão, nesse nível de ensino, exige do professor conhecimentos específicos sobre desenvolvimento infantil, diversidade e práticas pedagógicas sensíveis às singularidades das crianças (MANTOAN, 2015). A Educação Infantil caracteriza-se por um ambiente marcado pela heterogeneidade, no qual convivem crianças com

diferentes ritmos, linguagens e necessidades educacionais. Nesse contexto, a formação continuada contribui para ampliar a compreensão docente sobre inclusão, deslocando a perspectiva centrada no déficit para uma abordagem que valoriza as potencialidades e o protagonismo infantil (CARVALHO, 2016).

Autores destacam que a formação inicial, embora fundamental, não é suficiente para dar conta da complexidade da prática pedagógica inclusiva. A formação continuada permite ao professor atualizar conhecimentos, refletir sobre sua prática e construir estratégias pedagógicas mais adequadas às demandas reais da sala de aula (IMBERNÓN, 2016). Além disso, a formação continuada favorece a articulação entre teoria e prática, aspecto essencial para que os princípios da inclusão sejam efetivamente incorporados ao cotidiano escolar. Quando fundamentada em situações concretas vivenciadas pelos docentes, ela contribui para a ressignificação das concepções sobre aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil (PIMENTA; LIMA, 2017). A literatura também evidencia que processos formativos contínuos promovem maior segurança profissional diante da diversidade. Professores que participam de formações voltadas à inclusão tendem a desenvolver posturas mais abertas, reflexivas e colaborativas, o que impacta positivamente o clima pedagógico da instituição (GLAT; BLANCO, 2007). Outro aspecto relevante refere-se à compreensão da inclusão como direito, e não como favor ou concessão. A formação continuada auxilia os professores a reconhecerem a educação inclusiva como princípio ético e político, alinhado às legislações educacionais e aos direitos da criança (BRASIL, 2008). Nesse sentido, a formação docente continua contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas que respeitam a diversidade desde a primeira infância, evitando processos de exclusão precoce e garantindo experiências educativas significativas para todas as crianças (MANTOAN, 2015). Assim, os estudos analisados indicam que a formação continuada é um dos pilares para a construção de uma Educação Infantil inclusiva, capaz de acolher a diversidade e promover o desenvolvimento integral das crianças.

2.2 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA INCLUSIVA

Apesar do reconhecimento da importância da formação continuada, diversos estudos apontam desafios que dificultam sua efetividade no contexto da Educação Infantil. Um dos principais entraves refere-se à oferta de formações desarticuladas da realidade escolar, muitas vezes centradas em conteúdos teóricos distantes das práticas cotidianas (IMBERNÓN, 2016). A ausência de tempo institucional destinado à formação é outro fator recorrente. Professores

frequentemente enfrentam jornadas extensas e acúmulo de funções, o que limita a participação em processos formativos mais aprofundados e contínuos, comprometendo a implementação de práticas inclusivas consistentes (LIBÂNEO, 2018). Além disso, a literatura aponta que formações pontuais e fragmentadas tendem a produzir poucos impactos na prática pedagógica. Para que a formação continuada seja efetiva, é necessário que ela ocorra de forma sistemática, reflexiva e integrada ao projeto pedagógico da instituição (PIMENTA; LIMA, 2017). Por outro lado, estudos destacam possibilidades significativas quando a formação continuada é desenvolvida a partir de uma perspectiva colaborativa. Espaços de troca entre professores, estudos de caso e análise coletiva de práticas favorecem a construção de soluções pedagógicas mais adequadas à diversidade presente na Educação Infantil (GLAT; PLETSCH, 2011).

A atuação da gestão escolar também se mostra determinante nesse processo. Gestões que incentivam a formação continuada e promovem uma cultura institucional inclusiva contribuem para o engajamento dos professores e para a consolidação de práticas pedagógicas mais equitativas (LIBÂNEO, 2018). Outro aspecto relevante diz respeito à necessidade de abordar a inclusão de forma ampla, considerando não apenas a deficiência, mas também as diferenças culturais, sociais e emocionais das crianças. A formação continuada que contempla essa perspectiva amplia o olhar docente sobre a diversidade (CANDAU, 2012). Os estudos analisados indicam ainda que a formação continuada contribui para a superação de barreiras atitudinais, auxiliando os professores a revisarem preconceitos e expectativas reduzidas em relação às crianças com necessidades educacionais específicas (CARVALHO, 2016). Dessa forma, embora existam desafios significativos, a literatura aponta que a formação continuada, quando bem estruturada, constitui um espaço potente de transformação da prática pedagógica inclusiva na Educação Infantil.

2.3 IMPACTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA

Os impactos da formação continuada docente na prática pedagógica inclusiva são amplamente discutidos na literatura educacional. Estudos indicam que professores que participam de processos formativos contínuos tendem a desenvolver práticas mais flexíveis, sensíveis e alinhadas às necessidades das crianças (MORAN, 2018).

Um dos principais impactos observados refere-se à diversificação das estratégias pedagógicas. A formação continuada favorece o uso de metodologias lúdicas, atividades

colaborativas e recursos variados, elementos fundamentais para a aprendizagem significativa na Educação Infantil (HOFFMANN, 2014).

A avaliação da aprendizagem também sofre transformações importantes. Professores formados na perspectiva inclusiva tendem a adotar avaliações processuais e formativas, valorizando o percurso de desenvolvimento da criança, em vez de práticas avaliativas classificatórias (HOFFMANN, 2014). Outro impacto relevante diz respeito à organização do ambiente educativo. A formação continuada contribui para a criação de espaços mais acessíveis, acolhedores e estimulantes, favorecendo a participação ativa de todas as crianças nas atividades propostas (BRASIL, 2017). A literatura aponta ainda que a formação continuada fortalece o trabalho colaborativo entre professores, equipes pedagógicas e profissionais do Atendimento Educacional Especializado. Essa articulação contribui para a construção de estratégias mais consistentes de inclusão (GLAT; PLETSCH, 2011).

Os impactos também se refletem nas relações interpessoais, promovendo práticas pedagógicas baseadas no respeito, na escuta e na valorização das diferenças. Esse aspecto é especialmente relevante na Educação Infantil, onde as interações desempenham papel central no desenvolvimento das crianças (CANDAU, 2012).

Além disso, a formação continuada contribui para que o professor assuma uma postura investigativa e reflexiva sobre sua própria prática, reconhecendo limites e buscando alternativas pedagógicas mais inclusivas (IMBERNÓN, 2016). Assim, os estudos analisados evidenciam que a formação continuada docente exerce impactos significativos na prática pedagógica inclusiva, fortalecendo a Educação Infantil como espaço de acolhimento, aprendizagem e valorização da diversidade.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, por buscar compreender e analisar os sentidos atribuídos à formação continuada docente e seus impactos na prática pedagógica inclusiva na Educação Infantil. Essa abordagem permite aprofundar a interpretação dos fenômenos educacionais, considerando os contextos, as concepções e as experiências relacionadas à inclusão escolar, sem recorrer à mensuração de dados numéricos. Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir do levantamento e análise de produções acadêmicas e documentos oficiais que abordam a formação docente, a educação inclusiva e a Educação Infantil. Foram utilizados livros, artigos científicos, dissertações, teses e legislações educacionais, selecionados com base na relevância

temática, credibilidade acadêmica e contribuição teórica para o campo da Educação. O levantamento das fontes ocorreu em bases de dados reconhecidas, como SciELO, Google Acadêmico e portais institucionais do Ministério da Educação, priorizando produções recentes, sem desconsiderar autores clássicos cuja contribuição permanece fundamental para a compreensão da temática. A seleção dos materiais buscou contemplar diferentes perspectivas teóricas, favorecendo uma análise ampla e consistente. Os procedimentos metodológicos envolveram a leitura exploratória, analítica e interpretativa dos textos selecionados. Inicialmente, realizou-se uma leitura geral para identificação das ideias centrais. Em seguida, procedeu-se à leitura aprofundada, com destaque para conceitos, argumentos e contribuições relacionadas à formação continuada docente e às práticas inclusivas na Educação Infantil. A análise dos dados foi realizada de forma reflexiva e interpretativa, organizando-se os conteúdos em eixos temáticos que dialogam com os objetivos da pesquisa. Esses eixos permitiram relacionar os fundamentos teóricos da inclusão aos desafios e impactos da formação continuada na prática pedagógica, articulando teoria e realidade educacional. A metodologia adotada possibilitou compreender como a formação continuada docente se configura como elemento essencial para a efetivação da inclusão na Educação Infantil, evidenciando avanços, limites e possibilidades presentes na literatura analisada. Dessa forma, o método mostrou-se adequado para alcançar os objetivos propostos, contribuindo para a reflexão crítica sobre a prática docente e o fortalecimento da educação inclusiva desde a primeira infância.

6

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da análise evidenciam que a formação continuada docente constitui um dos principais pilares para a efetivação da inclusão na Educação Infantil. A literatura indica que professores que participam de processos formativos contínuos desenvolvem maior compreensão sobre a diversidade infantil e sobre as necessidades educacionais presentes no cotidiano escolar, o que impacta diretamente a qualidade das práticas pedagógicas (MANTOAN, 2015).

Observa-se que a formação continuada contribui para a superação de concepções reducionistas acerca da inclusão, que ainda associam esse processo apenas à presença de crianças com deficiência. Os estudos analisados apontam que a inclusão, na Educação Infantil, deve considerar a pluralidade de ritmos, linguagens, culturas e contextos sociais das crianças (CARVALHO, 2016).

Os resultados revelam que professores com acesso à formação continuada apresentam maior segurança para planejar atividades pedagógicas inclusivas. Essa segurança está relacionada ao conhecimento teórico-metodológico adquirido, que permite ao docente flexibilizar estratégias, adaptar propostas e valorizar as potencialidades das crianças (IMBERNÓN, 2016).

A análise também evidencia que a formação continuada favorece a articulação entre teoria e prática. Quando os processos formativos dialogam com situações reais vivenciadas na sala de aula, os professores conseguem ressignificar suas ações pedagógicas e desenvolver práticas mais coerentes com os princípios da inclusão (PIMENTA; LIMA, 2017).

Outro resultado significativo refere-se ao uso de estratégias pedagógicas diversificadas. Estudos indicam que a formação continuada incentiva o uso de metodologias lúdicas, atividades colaborativas e recursos variados, fundamentais para a aprendizagem significativa na Educação Infantil (HOFFMANN, 2014).

No que diz respeito à avaliação da aprendizagem, os resultados apontam que professores formados na perspectiva inclusiva tendem a adotar práticas avaliativas mais processuais e qualitativas. Essas práticas valorizam o percurso de desenvolvimento da criança, em detrimento de avaliações classificatórias e excludentes (HOFFMANN, 2014).

A literatura analisada demonstra ainda que a formação continuada impacta positivamente a organização do ambiente educativo. Professores mais preparados tendem a criar espaços pedagógicos acessíveis, acolhedores e estimulantes, favorecendo a participação ativa de todas as crianças nas atividades propostas (BRASIL, 2017).

Os resultados também evidenciam a importância do trabalho colaborativo entre os profissionais da escola. A formação continuada fortalece a troca de experiências entre professores, coordenadores pedagógicos e profissionais do Atendimento Educacional Especializado, contribuindo para a construção coletiva de estratégias inclusivas (GLAT; PLETSCH, 2011).

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se à atuação da gestão escolar. A literatura aponta que escolas cujas gestões incentivam a formação continuada e promovem uma cultura institucional inclusiva apresentam maiores avanços na implementação de práticas pedagógicas voltadas à diversidade (LIBÂNEO, 2018).

Os resultados indicam que a formação continuada também contribui para a revisão de atitudes e crenças docentes. Professores passam a reconhecer preconceitos internalizados e

expectativas reduzidas em relação às crianças com necessidades educacionais específicas, favorecendo relações pedagógicas mais equitativas (CARVALHO, 2016).

A análise evidencia ainda que a inclusão na Educação Infantil não se efetiva por meio de práticas isoladas. Ela demanda planejamento coletivo, acompanhamento pedagógico e formação contínua, elementos que se fortalecem quando a formação docente é compreendida como processo permanente (IMBERNÓN, 2016).

Outro resultado relevante diz respeito à compreensão do brincar como elemento central da prática inclusiva. A formação continuada contribui para que os professores reconheçam o lúdico como estratégia pedagógica potente para o desenvolvimento integral das crianças (BRASIL, 2017).

Os estudos analisados indicam que a formação continuada favorece a escuta sensível das crianças, permitindo ao professor compreender suas formas de expressão e comunicação, aspecto fundamental para a inclusão na Educação Infantil (MORAN, 2018).

A literatura aponta ainda que professores que participam de processos formativos contínuos tendem a desenvolver maior autonomia pedagógica. Essa autonomia possibilita adaptações curriculares e metodológicas sem comprometer os objetivos educacionais (SACRISTÁN, 2013).

Os resultados também evidenciam limites na efetivação da formação continuada, como a falta de tempo institucional e a oferta de formações descontextualizadas. Esses fatores reduzem o impacto das ações formativas na prática pedagógica inclusiva (LIBÂNEO, 2018).

Apesar desses limites, a análise indica que formações baseadas na reflexão sobre a prática apresentam maior potencial transformador. Quando o professor é sujeito ativo do processo formativo, os impactos na inclusão tornam-se mais significativos (PIMENTA; LIMA, 2017).

Os resultados reforçam que a formação continuada contribui para a construção de uma cultura escolar inclusiva, na qual a diversidade é compreendida como valor pedagógico e não como obstáculo à aprendizagem (CANDAU, 2012).

A literatura analisada aponta que a inclusão na Educação Infantil exige olhar atento às singularidades das crianças, o que demanda professores em constante processo de aprendizagem e atualização profissional (MANTOAN, 2015).

Outro ponto evidenciado refere-se à necessidade de políticas públicas que garantam formação continuada de qualidade. Os estudos indicam que a ausência de investimentos compromete a consolidação de práticas inclusivas nas instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2008).

Os resultados mostram que a formação continuada docente exerce impacto direto na prática pedagógica inclusiva, fortalecendo o papel do professor como mediador do desenvolvimento infantil e agente fundamental da inclusão escolar (IMBERNÓN, 2016).

Por fim, a discussão evidencia que a formação continuada não deve ser entendida como ação pontual, mas como processo permanente, essencial para a construção de uma Educação Infantil inclusiva, democrática e comprometida com o desenvolvimento integral de todas as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo possibilitou compreender que a formação continuada docente desempenha papel fundamental na consolidação da inclusão na Educação Infantil, uma vez que contribui diretamente para a qualificação das práticas pedagógicas e para a construção de um olhar mais sensível à diversidade presente no contexto escolar. Ao longo da pesquisa, foi possível aprender que a inclusão, nessa etapa da educação básica, exige intencionalidade pedagógica, reflexão constante e compromisso ético por parte dos profissionais envolvidos.

Os resultados evidenciaram que a formação continuada impacta positivamente a prática docente ao ampliar o repertório pedagógico dos professores, fortalecer a segurança profissional e favorecer a adoção de estratégias mais flexíveis e inclusivas. Verificou-se que professores que participam de processos formativos contínuos tendem a desenvolver práticas mais coerentes com as necessidades das crianças, respeitando seus ritmos, potencialidades e formas de aprendizagem.

Este trabalho contribui para a área de estudos ao reforçar a importância da formação continuada como eixo estruturante da educação inclusiva na Educação Infantil. Ao destacar os impactos da formação na organização do ambiente educativo, na avaliação da aprendizagem e nas relações interpessoais, a pesquisa evidencia que a inclusão não se efetiva por meio de ações isoladas, mas por meio de um processo coletivo e permanente de construção pedagógica.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o fato de a pesquisa ter caráter bibliográfico, o que impossibilita a observação direta das práticas pedagógicas em contextos reais. Dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras possam incorporar estudos de campo, como observações e entrevistas com professores da Educação Infantil, a fim de aprofundar a compreensão dos impactos da formação continuada na prática inclusiva.

Conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, pois o estudo permitiu analisar de forma crítica os impactos da formação continuada docente na inclusão na Educação Infantil.

A pesquisa reafirma que investir em formação contínua é condição essencial para garantir uma educação mais equitativa, acolhedora e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças, fortalecendo o papel do professor como mediador do processo inclusivo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, 2008.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- CANDAU, Vera Maria. **Diferenças culturais e educação: construindo caminhos**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. II. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.
- GLAT, Rosana; BLANCO, Leila de Macedo Varela. **Educação especial no contexto da educação inclusiva**. In: GLAT, Rosana (org.). *Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.
- GLAT, Rosana; PLETSCH, Márcia Denise. **Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. 10
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2018.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.
- MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.